

ARTIGO

Os últimos 10 anos da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina na defesa da Extensão Universitária Popular

The last 10 years of the National Executive Direction of Brazilian Medical Students in defense of Popular University Extension

Barbara Novais Prado Machado^[1]

Bruna Bau Segarra Garcia de Oliveira^[2]

George Luiz Neris Caetano^[3]

Juan Sodr e Broche^[4]

Laianne Barros de Alc ntara^[5]

[1] Coordenadora de Extens o Universit ria (2021-2022) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[2] Coordenadora de Extens o Universit ria (2021-2022) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[3] Assessor de Planejamento (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (george.caetano@ebserh.gov.br)

[4] Coordenador de Extens o Universit ria (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

[5] Coordenadora da Regional CeWntro-Oeste (2022-2023) da Dire o Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina - (contato@denem.org.br)

RESUMO A Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), fundada em 1986, é a entidade máxima de representação estudantil de medicina no Brasil, cumprindo uma agenda político-social intensa. Dentre as suas pautas está a participação popular na produção de conhecimento científico e no desenho de um projeto de educação médica que dialogue com o Movimento por uma Universidade Popular (MUP), compreendendo a extensão popular como resposta à exigência de carga-horária de extensão universitária. Pretende-se sistematizar os últimos 10 anos de atuação da Coordenação de Extensão Universitária da DENEM, revelando os acúmulos teóricos e práticos do Movimento Estudantil de Medicina para a obrigatoriedade da extensão universitária. A partir de metodologias próprias, a DENEM protagoniza a inclusão de pautas sociais e populares na educação médica, criando um modelo horizontal de participação social-popular na interação universidade-comunidade, em defesa da classe trabalhadora e no combate à mercantilização da educação em saúde. A proposta central do debate é refletir sobre as soluções que os próprios estudantes estão criando em parceria com os movimentos sociais e sobre as possibilidades de pensar, a partir da extensão popular, uma educação médica libertadora e formadora de uma sociedade mais justa e igual para todos.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, extensão popular, movimento estudantil de medicina.

ABSTRACT The National Executive Direction of Brazilian Medical Students, founded in 1986, is the maximum entity for medical students in Brazil, fulfilling an intense political and social agenda. Among its agendas is popular participation in the production of scientific knowledge and in a medical education project design that dialogues with the Movement for a Popular University, including popular extension as the answer to the university extension workload demand. We intend to systematize the last 10 years of execution of Coordination University extension of DENEM, revealing theoretical and practical accumulations of the Student Movement of Medicine for the obligatoriness of the university extension. Base on its own methodologies, DENEM promotes the inclusion of popular and social guidelines in medical education, creating a horizontal model of social-popular participation in university community, in defense of the working class and in the fight against commodification of health. The main proposal of the debate is to reflect on the solutions that the students themselves are creating in partnership with social movements and possibilities of thinking, from popular extension, a liberating medical education that forms a fairer and egalitarian society for all.

KEYWORDS: medical education, popular extension, medical student movement.

INTRODUÇÃO

O Movimento Estudantil de Medicina (MEM) está presente, de forma organizada, desde a década de 1950, de acordo com Braga (2021), no cenário político brasileiro, corroborando com a agenda da saúde pública e da educação médica dos Brasis pré-trans-pós Regime Empresarial-Civil-Militar. À época, figurado como União Nacional dos Estudantes de Medicina (UNEM), o levante dos estudantes brasileiros de medicina atravessou mobilizações intersetoriais, adotando em sua agenda pautas intrínsecas à Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado, à dialógica da intercientificidade do científico e popular e o desafio de combater o academicismo hegemônico-burguês que se apoiava na educação médica para acentuar o conflito de classes, tão marcante na realidade latino-americana.

Braga (2021) corrobora que a organização do MEM representa a ponte entre um dos cursos mais elitizados, de ontem e hoje, no Brasil e as pautas populares, que projetavam para o campo da educação a busca por soluções aos agravos das desigualdades socioeconômicas e políticas, resultantes do denso processo de mercantilização da educação e da saúde tensionado a título de progresso e crescimento nacional, desde o período colonial ao Regime Empresarial-Civil-Militar, que emparelhou os Brasis a uma lógica depreciadora dos saberes-fazer-práticas populares.

Da UNEM, perseguida politicamente e extinta na década de 1960, surge a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) em 1986, fruto de um longo processo de resistência do MEM à pauta hegemônica que realinhou o cenário cultural e político da América Latina nas décadas anteriores. A DENEM experimenta, então, nos primeiros anos de existência, com a abertura da política brasileira, a inserção dos movimentos sociais e populares nas Universidades, bem como a participação social-popular efetiva na construção do Estado de Direito, tendo participação estratégica na 8ª Conferência Nacional de Saúde, plataforma política do Sistema Único de Saúde, cuja colaboração da DENEM transcendeu o rito administrativo-burocrático e consolidou o MEM como promotor da participação popular na tomada de decisões políticas (Viacava *et al.*, 2018).

Com mais de 37 anos de história, a DENEM cumpre uma agenda político-social intensa, apoderando-se da pauta da educação, ampliando o campo de militância para além das escolas médicas, centrada nos variados atravessamentos político-sociais que compreendem a complexa construção da formação em saúde no Brasil por meio dos agentes/atores nela envolvidos (Pinto, 2000). Dentre as suas pautas está a participação popular na produção de conhecimento científico e no desenho de um projeto de educação emancipatória e libertadora, dialógica com o Movimento por uma Universidade Popular (MUP), que compreende a extensão popular como resposta à necessidade de inserção comunitária/popular na educação superior (ECExU, 2020).

Encontra-se aí o objeto desta partilha, como sendo o resgate do acúmulo e expertise da DENEM na construção e elaboração da efetividade da extensão popular na educação de nível superior, com recorte para a educação médica, interface de maior atuação do MEM nas últimas décadas, a partir da revisão integrativa da literatura que, de acordo com Souza *et al.* (2010), implica na aplicabilidade da síntese epistemológica dos conceitos e acúmulos teóricos sobre determinada interface do conhecimento, que neste caso restringiu-se ao Movimento Estudantil de Medicina e à extensão popular, privilegiando-se textos já adotados pela DENEM como basilares da sua agenda político-teórica e cuja autoria esteja relacionada às pessoas que construíram o Movimento Estudantil da Saúde.

Ainda, como característica de um movimento de entidade máxima representativa dos estudantes de medicina, faz-se o resgate da própria produção ofertada pela DENEM nas últimas décadas, fato que direciona aos estudantes constituintes do MEM o protagonismo e autonomia crítico-reflexiva, fortalecendo a continuidade da campanha estudantil por meio do resgate e registro histórico, sistematizado no site e redes sociais oficiais da DENEM. Esse material é o registro de produção teórico-política dos últimos 10 anos e agrega riqueza ao texto, incidindo como documentação histórica consultada para a elaboração do debate pretendido e reflexão para as práticas descentralizadas nas várias escolas médicas em que o MEM vem atuando desde a sua organização nacional.

Por meio da sua Coordenação de Extensão Universitária (CExU), a DENEM vem colaborando com as escolas médicas brasileiras para o cumprimento da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que prevê a obrigatoriedade da curricularização da extensão universitária até 2024, inserido a Extensão Popular como resposta viável para cumprimento da meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que assegura, no mínimo, 10% da carga-horária total dos cursos de graduação destinados a projetos e programas de extensão universitária de impacto social.

Nos últimos 10 anos a DENEM promoveu uma série de ações, capacitações, intervenções e tensionamentos político-pedagógicos na educação médica brasileira, destacando os acúmulos por ela gerados no contato com outros movimentos sociais historicamente parceiros e que, direta ou indiretamente, constroem a plataforma política do MEM e geram substratos para a proposição de ação/intervenção protagonizada pelos próprios estudantes de medicina nas suas realidades macro e micro acadêmicas, consoantes às Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina que, de acordo com Morelli (2013), foram construídas com a participação da DENEM que, desde 2001, é a entidade de representação estudantil na Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM).

Dessa forma, entendendo a importância histórico-política da DENEM em espaços deliberativos da educação médica e do ensino de nível superior, pretende-se promover um debate crítico-

co-reflexivo da potência das práticas protagonizadas pelo MEM na extensão universitária, pela defesa da extensão popular e de um novo modelo de relação ensino-serviço-comunidade para os currículos médicos, bem como para a efetiva implantação da extensão na educação brasileira. Antes, é importante ressaltar, a DENEM lida com a educação médica como fazer-político (Ballarotti, 2010) e não agiria de outra forma quanto ao tripé ensino-pesquisa-extensão, que instrumentaliza muito da luta estudantil e popular.

DESENVOLVIMENTO

O resgate histórico realizado por Braga (2021) e revisitado por Nemi *et al.* (2022) revela a densa articulação do MEM em Instituições de Ensino Superior, sistematizando uma série de documentos históricos em que a colaboração do MEM à construção da agenda democrática brasileira está intimamente relacionada à dialogicidade das ações populares no contexto da educação médica. Organizado inicialmente como União Nacional dos Estudantes de Medicina (UNEM), o MEM apodera-se do conceito/prática de Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado, postulando-se como frente de resistência à mercantilização da saúde e da compreensão de diversidade e pluralidade dos Brasis forjados no cotidiano popular.

A agenda política da DENEM, herdeira legítima da UNEM (Santos, 1998), se dá pela própria composição da sua Coordenação Nacional, que congrega estudantes organizados em movimentos pertencentes a juventudes partidárias e movimentos suprapartidários e sociais. É inegável que, dentro dos princípios de promover debates e construções políticas acerca de temas como saúde, educação, cultura, meio ambiente, extensão, estágio de vivência, pesquisa, educação médica, entre outros que contribuem na formação de trabalhadores comprometidos em construir alternativas para melhorar as condições de vida e labuta da classe trabalhadora e estudantil, para a transformação da realidade social, o MEM adota a perspectiva político-crítica para o processo de educação em saúde, e elege o letramento político como maior estratégia de disseminação dos seus acúmulos, ora íntimos da formação médica, outrora associados ou pertencentes às demais agendas que incidem na complexa teia conceitual sobre saúde como direito básico constitucional promovido inicialmente pelo denso entendimento de ensino-aprendizagem.

A partir dessas lentes politizadas, a DENEM constrói a sua política de extensão universitária relacionando-a aos conceitos e acúmulos dos Coordenadores de Extensão Universitária, que formam a CExU, mas se permitindo sofrer influência da base estudantil a que se propõe representar no cenário nacional e internacional. Santos (1998), que atuou como Coordenação Geral da DENEM entre 1991 e 1992, aponta que a década de 1990 foi de intensa produção para o MEM, cabendo à DENEM encabeçar muitas das ações, em que se destaca a criação do Centro de Estudo

e Pesquisa em Educação e Saúde da DENEM (CENEPES/DENEM), que passaria a abrigar a CExU, pasta oficial do MEM para o debate sobre a extensão universitária.

O CENEPES adotou como estratégia central o desmembramento da agenda política da DENEM, permitindo uma real aproximação com os movimentos sociais supra e partidários que construíam a União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade brasileira de representação máxima estudantil, e a própria base estudantil de medicina, que agora poderia compor de múltiplas formas a DENEM. Pellicciotta (1997) e Santos (1998) descrevem essa reorganização do MEM como uma reforma estratégica de sobressalto e alinhamento político com o que o ME latino vinha desenhando desde 1918 com o Movimento de Córdoba, que no Brasil sofre uma ruptura com os movimentos da década de 1960, fato que retarda a agenda brasileira estudantil em relação aos demais países latino-americanos e nos aproxima de modelos estadunidenses e europeus.

Nemi *et al.* (2022) ao publicar a obra comemorativa dos 60 anos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), da qual a DENEM é única entidade estudantil Membro Honorária, discorre sobre a programação do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), sendo possível destacar que da 38ª à 51ª edição do COBEM (2000 a 2013, respectivamente) a DENEM esteve presente apresentando e tensionando a sua política sobre extensão universitária nos variados espaços das edições do evento. Já entre a 52ª e a 60ª edição (2014 a 2022), nota-se o amadurecimento da participação da DENEM, agora com referencial teórico mais denso e conciso sobre o MUP e a extensão popular, pautas que agregam, desde então, o escopo político do MEM, reforçado pelo aumento de membros organizados partidariamente e que acabam por transitar posicionamentos e acúmulos entre os movimentos.

Em 2013, marco inicial do recorte temporal da década apresentada para o debate, a CExU publicou um material denominado Cartilha de Movimentos Sociais (DENEM, 2013), convergindo com os posicionamentos políticos extraídos do 42º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM) realizado no ano anterior, 2012, na cidade do Rio de Janeiro, destacando-se sobre a extensão: 1. A CExU ficaria responsável em 2013 por estimular projetos de extensão popular vinculados a movimentos sociais; 2. As práticas extensionistas deveriam atender ao requisito de integração comunitária e transformação social; 3. O serviço-ensino privilegiaria o atendimento comunitário por meio da extensão popular; 4. Os projetos de extensão popular defendidos pela DENEM cumpririam a necessidade popular/comunitária e não a institucional/acadêmica e 5. A Extensão Universitária Popular estaria mais próxima de movimentos sociais cujo protagonismo fosse o popular.

O ano segue sendo um marco para a DENEM no quesito extensão universitária/popular, pois à mesma época ocorre a publicação do Caderno de Textos do Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ferla *et al.*, 2013) em que a DENEM recebe destaque pelos Estágios e Vivências no SUS, cuja metodologia destacada é a extensão popular para aproxi-

mar os intercambistas aos movimentos sociais promotores de saúde. A publicação sistematiza uma série de relatos de experiência, bem como documentos institucionais, que reforçam o intenso trabalho da CExU para promover a linha política da DENEM, incidindo de forma prática na formação médica e gerando um amplo debate crítico-político-pedagógico sobre o modelo curricular excludente da educação médica.

O acúmulo do ano de 2013 para a pauta da extensão popular na DENEM é consagrado com a realização do ECEXU Salvador, do dia 9 a 12 de setembro, na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O evento centraliza a pauta dos movimentos sociais na construção da extensão popular, reivindicando a atenção à saúde da população LGBTQIA+ e negra. O Movimento Negro Unificado da Bahia se destaca na programação, estímulo percebido pelos projetos participantes dos debates, que desnudam o SUS como instrumento emparelhado para o genocídio do povo preto, propondo aos estudantes de medicina participantes a reinterpretação da pauta racial na educação médica (DENEM, 2013).

O contexto do ano seguinte, 2014, para a extensão universitária é direcionado para o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2023, que traz consigo a meta de curricularização da extensão. A DENEM segue o movimento nacional e reedita a campanha pela Rede de Ajuda em Extensão Universitária (RALExU), lançada à base no Seminário Anual do CENEPES, realizado em novembro do mesmo ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O produto do debate ocorrido nesse ano foi percebido no Caderno de Posicionamentos Políticos do 44º ECEM, em que a DENEM se posiciona contrária à lógica mercadológica-academicista do tripé ensino-pesquisa-extensão, colocando-se na oposição à ausência de fomentos institucionais às ações qualitativas que abor-dassem interesses não biomédicos e hospitalocêntricos. O ano é marcado por uma intensa campanha da DENEM para a divulgação e formação em extensão popular, abandono total da extensão universitária assistencialista e da inclusão do trabalho inter e multidisciplinar das escolas médicas com outros cursos da área da saúde.

A partir da convergência com movimentos sociais do campo, a DENEM passa a ser signatária da Carta Fortaleza, lançada no Encontro Nacional dos Movimentos em Luta por uma Universidade Popular (ENMUP), realizado em 2014 em Fortaleza (CE). Do documento, redigido após intenso debate com a base estudantil e dos movimentos parceiros, tem-se que a DENEM não reconhecera a elegibilidade do PNE 2014-2023, por entender que este feriu o princípio democrático de participação popular, atendendo à demanda da iniciativa privada de ensino e mercantilizando o tripé ensino-pesquisa-extensão. A partir desse consenso, a DENEM passa a adotar a estratégia de intercâmbio internacional das experiências de extensão popular, principalmente com países latino-americanos, criando um circuito de partilhas para os variados contextos etnoculturais. Esse acúmulo e giro político foi descrito por Nemi *et al.* (2022) como estratégico e incisivo

na elaboração das DCNs de Medicina de 2014, em que a DENEM tencionou pela inclusão da extensão popular, porém, a partir dos seus conceitos e desdobramentos já debatidos com a base.

Os anos de 2015 e 2016 serviram para a DENEM reavaliar o trabalho de base, a sua conjuntura de tensões políticas contra o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e principalmente intensificar a capilarização das produções realizadas pelo CENEPES (DENEM, 2016), que passou a atuar de forma intensa e combativa à desestabilização política promovida pela extrema direita no Brasil. Com o olhar voltado para os Centros e Diretórios Acadêmicos de Medicina, a DENEM engajou a extensão popular como metodologia para a campanha nacional de Conferências Livres, reunindo casos exitosos em que o serviço-ensino consolidou a participação popular na promoção da saúde-cuidado. O principal saldo do biênio 2015-2016 é o fortalecimento do MEM em interfaces políticas extra saúde e do apoderamento do conceito de Determinação Social do Processo Saúde-Doença-Cuidado em todas as ações da DENEM (DENEM, 2016).

O 47º ECEM, realizado em Belo Horizonte em 2017, apresentou novos posicionamentos da DENEM sobre a extensão universitária/popular, com destaque para: 1. A DENEM não mais reconheceria empresas juniores e incubadoras vinculadas às IES como projetos de extensão, justificando-se contrária à mercantilização da educação em saúde; 2. A DENEM passou a tencionar os vários órgãos e instâncias para a melhor distribuição da carga horária de extensão no currículo das escolas médicas, reconhecendo que as escolas médicas pagas são as mais prejudicadas nesse processo de implantação da extensão e 3. A extensão universitária deveria, então, compreender a relação de trabalho e conflito de classes à qual o estudante de medicina está sujeito quando em contato com a comunidade (DENEM, 2017b).

Em 2018 a DENEM participou da elaboração do Código de Ética do Estudante de Medicina, publicado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM, 2018). Novamente pode-se perceber a inserção de acúmulos político-teórico-pedagógicos da DENEM, como a criticidade e protagonismo do estudante de medicina em sua formação médica, indissociável, de acordo com as colaborações da DENEM, da compreensão da Determinação Social do Processo de Saúde-Doença-Cuidado e da estreita relação de defesa que o futuro médico deve adotar com as comunidades por ele assistidas.

O I Relatório de Atividades da Gestão DENEM 2018 (DENEM, 2018) revela o saldo decorrente das ações projetadas e executadas em 2017, no que tange à extensão, os Encontros Regionais dos Estudantes de Medicina (EREMs) atuaram na sistematização de ações e práticas voltadas à extensão popular, revelando potenciais regionais que, posteriormente, serviram de modelos para a CExU, norteando os posicionamentos do MEM em espaços plenos e o aproximando dos movimentos sociais, como o permitido no VI ECExU 2018, realizado nas dependências do Assentamento Normandia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Caruaru (PE). A experiência elevou o acúmulo da DENEM sobre os movimentos populares à dialógica Freiriana, ampla-

mente debatida nos Assentamentos do MST e que são seminais para a política atual do MEM sobre a agenda extensionista.

Já no 2º ano do Governo Bolsonaro, a DENEM passou a disputar espaço deliberativos estratégicos no CFM e em vários outros órgãos da classe médica. Para Nemi *et al.* (2022) essa estratégia política se consolidou na divergência político-ideológica dos movimentos sociais populares quanto à austeridade do Governo Federal em relação à educação e saúde. A aproximação da DENEM com juventudes supra e partidárias organizadas, como o Afronte e a União da Juventude Comunista, fincou nos espaços de debates do MEM o despertar crítico em relação aos retrocessos percebidos na educação médica, que se viu bombardeada por ataques esdrúxulos, como a abertura desenfreada de novas escolas médicas e o avanço da mercantilização da saúde, alicerçada no discurso de ódio.

Foi em 2019 que a DENEM realizou o 49º ECEM, na centenária Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo a última edição presencial do evento até 2023. Tido como um divisor de águas da agenda política da DENEM, o evento norteia até hoje a política de extensão universitária e popular no MEM, pontuando: 1. A DENEM restringe o reconhecimento às Ligas Acadêmicas, devendo essas centrarem o tripé universitário na demanda popular e jamais atender as necessidades da indústria da saúde por emparelhamento do espaço acadêmico; 2. O protagonismo da implantação da extensão universitária deve ser do Centro e Diretório Acadêmico, que deve atuar com pioneirismo para a regulação das práticas de extensão; 3. A extensão popular é, antes de tudo, instrumento político de resistência e deve adotar crítica ao sistema vigente, combater iniquidades e promover a inclusão de pautas emergentes e 4. A DENEM, por meio da CExU, estimulará a participação discente em espaços deliberativos/institucionais sobre a formulação de normas, regras e leis sobre a extensão (DENEM, 2019).

Entre os anos 2020 e 2022, o MEM vivenciou uma série de ataques à saúde pública brasileira, bem como uma sequência de desmantelamentos da educação pública, forçando a DENEM a estrategiar ações de contingência aos retrocessos em larga escala daquilo que já se havia conquistado. Adaptaram-se as atividades do MEM para o método remoto, o que causou significativo prejuízo qualitativo nos debates da DENEM, mas uma intensa produção textual e científica, agora voltada para posicionamentos sobre a dignidade do trabalhador da saúde, a qualidade da educação médica remota e o combate, incansável, aos desmontes do SUS e aos ataques à ciência nacional (ECEXU, 2020).

Não diferente, a ocupação massiva pela DENEM no 60º COBEM, realizado em novembro de 2022, de forma integralmente presencial, em Foz do Iguaçu (PR), reacendeu a militância estudantil de medicina, servindo de vitrine para o cenário latino-americano, dado o alcance do evento, para a intensa produção sobre a agenda política da DENEM, jubilosa pela derrota do Governo Bolsonaro nas urnas, contabilizou bom saldo político ao garantir vivo e contínuo o projeto de extensão popular, agora mais formatado e necessário para a reconstrução democrática brasileira.

As ações presenciais da DENEM retornaram a partir do 2º semestre de 2022, tendo o seu ápice com a realização do XXXIII COBREM, realizado na Universidade de Brasília (UnB), de forma presencial, entre os dias 7 e 14 de janeiro de 2023. A retomada da presencialidade significou para a DENEM o balanço da conjuntura onerosa de 4 anos de um governo alinhado ao desserviço público em saúde e educação. Na oportunidade realizou-se um mini-ECExU, em que a comunidade acadêmica da UnB mediou a vivência dos estudantes de medicina congressistas com o território do Sol Nascente, na Ceilândia Norte (DF). Foi notável o retrocesso quanto ao acúmulo teórico-prático do MEM sobre a extensão universitária/popular, o que representa a tomada de consciência da Gestão DENEM 2023 sobre o denso e complexo caminho que terá que trilhar para realocar o MEM à sua posição magistral no cenário político nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sistematização do acúmulo produzido pelo MEM, representado pela DENEM, evidencia que, entre os anos 2013 e 2023, houve uma intensa luta em defesa da educação médica e em saúde, bem como uma inegociável busca por um modelo aplicável de inserção de extensão universitária/popular. O protagonismo da DENEM em ações de nível nacional merece reconhecimento e registro, pois postula a participação popular na produção de conhecimento científico e privilegia o ensino-serviço às causas legítimas e demandadas pela população que, desde sempre, se sujeita à educação médica e engendra a tensão necessária por um contexto popular libertário e emancipatório do fazer-querer-saúde (DENEM, 2013; 2019).

O modelo de extensão universitária defendido pela DENEM é a extensão popular, que se entende por múltiplas leituras e construções conceituais, mas que para o MEM tem a CExU como guardião da máxima da participação popular como protagonista da relação bilateral entre comunidade e escola médica, dialógica com o denso tecido social e as suas incontáveis agendas. Diferente-se, assim, que o projeto de extensão popular disseminado pela DENEM assume a responsabilidade social e acadêmica acerca da Determinação do Processo de Saúde-Doença-Cuidado (DENEM, 2023; ECExU, 2020).

Forjou-se na última década o conceito próprio de popular, que para a DENEM está disposto como a compreensão da hegemonia e elegibilidade da luta trabalhista, no rompimento da hierarquização, detenção e produção de ciência (DENEM, 2023; 2017a). Rompe-se, dessa forma, o idealismo violento e epistemicida que o modelo vigente de educação médica adota para os currículos da medicina brasileira, fazendo-se requerer o diálogo do, para e com o povo que estratifica as classes oprimidas do país.

As escolas médicas devem esperar da agenda política da DENEM a intensa, inegociável e incansável luta pela defesa da democracia, do direito à terra, a produzir e consumir conhecimento e cuidado em saúde de forma equânime, universal e equalizada. A DENEM, constrói, assim, uma ação em rede, em que se compromete com a agenda popular e social, e defende que a extensão universitária não seja objeto da mercantilização e lucro da educação médica, mas se coloque à serviço do princípio pétreo de que todo cidadão brasileiro tem direito à saúde, ao bem-viver e a participar da construção e narrativa do Brasil ideal e justo (DENEM, 2023; ENMUP, 2014).

CONCLUSÃO

A DENEM é a entidade máxima de representação da comunidade estudantil do curso de medicina em território brasileiro e, por meio da sua Coordenação de Extensão Universitária (CEXu) capilariza a defesa da extensão popular em resposta à demanda social e institucional-curricular da extensão universitária, atuando na produção e disseminação de práticas e acúmulos teóricos conceituais da participação popular na rotina extensionista da medicina brasileira.

Na última década (2013-2023) a DENEM gerou um denso material, amplamente disponibilizado, e tencionou a ocupação de lugares deliberativos político-institucionais mirando a defesa e garantia da popularização da extensão universitária, zelando pela presença dos movimentos sociais-populares no debate e construção da educação médica brasileira, compreendendo que essa última deve atender à necessidade da comunidade, não aos grandes aglomerados educacionais de medicina, que mercantiliza o processo formativo e acentuam conflitos de classe entre a comunidade acadêmica de medicina e a parcela social ainda oprimida com as violências praticadas pelo capitalismo. A DENEM é de luta, e se manterá vigilante e inegociável quanto à sua agenda política pelo SUS e pela educação médica brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLAROTTI, B. O movimento estudantil de medicina e a criação do SUS: uma história na luta pela saúde. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3dkGIzY>> Acesso em: fevereiro de 2023.

BRAGA, E. A Unem e a busca por uma medicina humanizada. In: Relatório da Comissão da Verdade Marcos Lindenberg da UNIFESP. São Paulo: Editora PontoCom, 2021, p. 255-268. Disponível em: <<https://curt.link/Vm6J1p>> Acesso em: março de 2023.

CFM - Código de ética do estudante de medicina - Conselho Federal de Medicina – Brasília, DF: CFM, 2018. Disponível em: <<https://curt.link/b5iV8v>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - I Relatório de Atividades da Gestão DENEM 2018 - DENEM – 2018. Disponível em: <<https://curt.link/b2qims>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - Caderno de Ações do XXIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2017a. Disponível em: <<https://curt.link/SCjcv7>> Acesso em: fevereiro de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 42º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2012. Disponível em <<https://curt.link/PNCs37>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 44º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2014. Disponível em <<https://curt.link/SpogwA>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 47º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2017b. Disponível em <<https://curt.link/L85FF7>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Posicionamentos Políticos do 49º Encontro Científico dos Estudantes de Medicina - DENEM - 2019. Disponível em <<https://curt.link/vxie2y>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Caderno de Textos sobre a Extensão Popular - CExU - 2023. Disponível em: <<https://curt.link/2OOa9b>> Acesso em: abril de 2023.

DENEM - Cartilha de Movimentos Sociais - Brasil - CENEPES - 2013. Disponível em: <<https://curt.link/P9T5Vp>> Acesso em: março de 2023.

DENEM - Cartilha de Planejamento da Gestão DENEM 2016 - DENEM - 2016. Disponível em: <<https://curt.link/tt7IWS>> Acesso em: março de 2023.

ECEXU 2020 - Coordenação de Extensão Universitária da Direção Nacional Executiva dos Estudantes de Medicina (DENEM) - Coordenação de Extensão Universitária (CExU/DENEM) - Brasil: DENEM, 2020. 121 minutos - Disponível em: <<https://curt.link/u4HUUK>>. Acesso em: fevereiro de 2023.

ENMUP - Carta de Fortaleza - Encontro Nacional de Movimentos na Luta por uma Universidade Popular - 2014. Disponível em: <<https://curt.link/k5ndh9>> Acesso em: abril de 2023.

FERLA, A. A. *et al.*. Caderno de Textos do VER-SUS. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. Disponível em: <<https://curt.link/Gh4zi9>> Acesso em: março de 2023.

MORELLI, T. C. Por uma avaliação de verdade. COES em movimento. Brasil, n. 2, 15 p., 2013. Disponível em: <https://bit.ly/36O49yU>. Acesso em: fevereiro de 2023.

NEMI, A. *et al.*. A educação médica e a arena política: os 60 anos da Abem. Brasília: Abem. 2022.

PELLICCIOTTA, M. M. B. Uma aventura política: as movimentações estudantis dos anos 70. 1997.

242 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<https://curt.link/Aa5XQW>> Acesso em: março de 2023.

PINTO, H. A. O Movimento Estudantil de Medicina e transformação da Escola Médica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botacu, v.4, nº 7, p. 159-160, 2000. Disponível em: <<https://curt.link/b1MWhi>> Acesso em: fevereiro de 2023.

SOUZA, M. T. *et al.*. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Rev. Einstein, São Paulo, v. 8, nº 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://curtlink.com/MAKso>> Acesso em: fevereiro de 2023.

VIACAVA, F., *et al.*. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva. São Paulo, vol. 23, nº 6, p. 1751-1762, 2018. Disponível em: <<https://curt.link/wa5RnE>> Acesso em: fevereiro de 2023.